

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 30 - 01 de março de 2008

Quaresma: Morte e vida

Muitos textos sobre a Quaresma nos convidam a olhar a morte cara a cara. Penso que todos tivemos que chorar a morte de um parente ou amigo. Provavelmente haverá poucos entre nós que não hajam visto a um morto, que não hajam rezado junto ao leito de um defunto.

Ao morrer alguma pessoa amada, talvez nós sintamos a tentação de pedir-lhe a Deus que lhe devolva a vida. Mas se seguimos pensando nisso, nos daremos conta que esse pedido é feito um pouco às cegas. Não se trata de fazer que nossos mortos voltem a esta vida terrena.

Por exemplo, a ressurreição de Lázaro (Jo 11, 1-45) não é a ressurreição que se nos há prometido a todos. Não é uma ressurreição satisfatória, já que não é definitiva e em nada muda a condição humana. Lázaro saiu vivo de seu sepulcro, mas teve que voltar a ele, cedo ou tarde.

Cristo não fez esse milagre para alterar as leis naturais e suprimir nesse mundo a morte. O milagre é um símbolo, uma maneira de ensinar, a revelação de uma verdade duradoura por ocasião de um fato passageiro. Quem que se aferra a um prodígio como tal, fecha os olhos ante seu significado. Quem quer forçar um milagre, interessa-se por si mesmo, e não em Deus.

Qual é, então, a mensagem desse milagre? Por meio da ressurreição de Lázaro, Cristo nos quer ensinar que Ele é o Senhor, o Dono da vida, e que os que se colocarem em suas mãos, viverão.

Entre Marta e Maria: Marta crê na ressurreição universal, mas ignora que a Ressurreição está a seu lado. Essa é a grande revelação cristã: *“Eu sou a ressurreição e a vida: quem crê em mim, mesmo que morra, viverá”*.

Desse modo, Jesus ensina a existência de outra vida, da qual Ele mesmo é a origem e a resposta. Nos diz que Ele mesmo tem poder sobre a vida e a morte, e que para os que crêem n’Ele a morte é como um sonho - despertar é ressuscitar para a verdadeira vida.

No AT, Ezequiel fala do poder do Espírito Santo para devolver a vida ao que estava morto. E o mesmo Espírito vivificante é o que ressuscita a Jesus de entre os mortos. E com Cristo ressuscita a todos os que crêem n’Ele.

O cristão é um homem que recebeu o Espírito e com Ele a vida, nos ensina São Paulo. Esse Espírito de Deus dará a nova vida também a nossos corpos e fará desaparecer nosso natural temor à morte.

Existe uma lei natural: o homem deve morrer. Mas existe também uma lei sobrenatural que não contradiz à natural, mas que a complementa: a morte do homem é um nascimento. *“Se o grão de trigo que cai em terra, não morre, fica só, mas se morre produz muito fruto”* (Jo 12,24).

Por isso, pensando em nossos mortos, todos sabemos que não estão mortos de verdade: sabemos que suas almas vivem, pensam, amam e nos vêm; sabemos, também, que seus corpos voltarão a viver, transformados, algum dia.

Mas, principalmente, sabemos que existe um Deus que ressuscita aos mortos, um Deus que venceu a morte. É um Deus que, em cada missa, em cada uma de nossas comunhões, introduz em nossos corpos uma levedura de imortalidade.

Queridos irmãos, o exemplo mencionado da ressurreição de Lázaro é como uma antecipação da Ressurreição de Jesus Cristo na Páscoa. Oxalá seja também antecipação de nossa própria ressurreição, ao final de nossa vida: a culminação de uma vida autenticamente cristã, uma vida que nos haja preparado e madurado para esse momento tão decisivo...

Que a Virgem Maria, nos acompanhe e fortaleça nosso caminhar para a vitória final.

Perguntas para a reflexão

1. Evito falar sobre a morte?
2. É a vida eterna uma realidade para mim?
3. Como recordo a meus familiares que já partiram? _____

Se deseja subscrever-se, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com

Tradução: Lena Barros de Ortiz. União de Famílias no Paraguay